

## Higiene oral e uso compartilhado de escova dental

*Jamyle Calencio GRIGOLETTO<sup>a</sup>, Marlúvia Gonçalves de Carvalho WATANABE<sup>b</sup>,*

*Wilson MESTRINER JUNIOR<sup>b</sup>, Janete Cinira BREGAGNOLO<sup>b</sup>*

*<sup>a</sup>Mestranda em Saúde Pública, Escola de Enfermagem, USP, 14040-900 Ribeirão Preto - SP*

*<sup>b</sup>Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social,  
Faculdade de Odontologia, USP, 14040-904 Ribeirão Preto - SP*

Grigoletto JC, Watanabe MGC, Mestriner Junior W, Bregagnolo JC. Oral hygiene and the collective use of toothbrush. Rev Odontol UNESP. 2006; 35(2): 175-181.

**Resumo:** A escovação dental tem sido, ao longo do tempo, a medida de higiene bucal mais utilizada nas diversas populações do mundo. A escova, entretanto, pode ser responsável pela transmissão de doenças infecciosas e parasitárias, se for compartilhada entre as pessoas. O objetivo deste trabalho foi verificar os hábitos de higiene bucal e a utilização de escova dental compartilhada. Foram entrevistadas 336 crianças de ambos os sexos e os resultados mostraram que 98,8% das crianças relataram que escovavam os dentes. A utilização do creme dental foi referida por 99,1% dos entrevistados e sua utilização era diária, onde 70,8% escovavam os dentes diariamente. Para complementar a escovação, 32,7% das crianças relataram que utilizavam o fio dental, sendo que apenas 9,2% utilizavam o fio dental diariamente. Foi observada uma pequena parcela dos entrevistados (2,7%) que ainda faziam uso compartilhado de escova dental com outros membros da família. Pôde-se concluir que são necessárias medidas constantes por parte das autoridades de saúde, que estimulem e criem condições para que as pessoas desenvolvam hábitos de manutenção da saúde bucal. O profissional do Terceiro Milênio deve estar voltado para a promoção de saúde de seu paciente, necessitando de forte base humanística para deixar de vê-lo como um ser fragmentado, onde a superespecialização é mais valorizada que a visão holística do ser.

**Palavras-chave:** *Escova dental; higiene oral; placa dental.*

**Abstract:** During years tooth brushing has been the most used way of oral hygiene around the world. But the toothbrush can transmit infectious and parasitoids diseases when used by more than one person. The aim of this search was to verify the oral hygiene habits and the collective toothbrushes use by the subjects of the same family in schoolchildren range from 6 to 12 years from Guatapará city/SP. It was achieve 336 interviews with children of both gender and the results demonstrated that 98.8% of children toothbrushes their teeth. The use of toothpaste was related by 99.1% of the interviews and it was daily, 70.8% of children toothbrushes their teeth daily. To complement the toothbrush, 32.7% of them used tooth floss and between them only 9.2% used tooth floss daily. It was observed a small part of interviewers (2.7%) that still used the toothbrush of a collective way with another members of your family. So we concluded that frequent actions by the authorities are needed, to stimulate and create conditions of development and maintenance oral health. The professional of the Third Millennium must be directed to the health promotion of his patient, needing strong humanitarian base for stop seeing him as a fragmented being, where the super specialization is more valorized than the being's global vision.

**Keywords:** *Toothbrush; oral hygiene; dental plaque.*

## Introdução

Desde a antigüidade os povos civilizados se preocupavam com a saúde, valorizando as práticas que, de acordo com os conhecimentos da época, eram capazes de preservá-la e promovê-la, por meio de ações e cuidados corporais<sup>12</sup>.

Os hábitos, comportamentos e atitudes relacionados aos cuidados de saúde, além de mudarem de acordo com as

diferentes épocas, também mudam conforme as diferentes religiões, culturas, nível socioeconômico, valores, crenças e percepções de cada população.

A escovação dos dentes é a forma mais comum de limpá-los, sendo amplamente aceita como um comportamento social desejável pela população dos países industrializados<sup>17</sup>.

A escova dental, objeto mais usado e popular para a realização da higiene bucal, pode ser responsável pela introdução de novos microorganismos na cavidade oral, causando doenças sistêmicas ou localizadas, aumentando o risco de cáries e doenças infecciosas, principalmente após os procedimentos de higiene<sup>18,24</sup>, visto que o uso regular de escova dental pode torná-la contaminada, tornando-a reservatório para a reintrodução de patógenos, o que pode levar a repetidas infecções da boca<sup>36</sup>.

A transmissão intra-oral de espécies cariogênicas pode ocorrer via instrumentos dentais<sup>30</sup>, ou seja, pasta ou escova dental contaminada<sup>35</sup>. A transmissão intrafamiliar de bactérias cariogênicas e periodontogênicas<sup>2,10,13</sup> foi observada por meio da utilização compartilhada de escova dental, ocorrendo principalmente de pais para filhos e de cônjuges para cônjuges<sup>25</sup>.

As escovas dentais podem também ser responsáveis pela transmissão de infecções como sífilis e difteria<sup>35</sup> e se tornar veículos de transmissão de parasitas intestinais<sup>10</sup>. Também podem ser infectadas por viroses, como por exemplo o vírus Herpes simplex tipo-1<sup>18</sup>. Segundo Kohler, Brathall<sup>23</sup>, os *S. mutans* podem sobreviver de maneira viável nos objetos expostos ao meio ambiente por sete horas e serem transmitidos através destes.

O uso coletivo de escova dental já foi relatado por vários autores como<sup>10,11,15,21,26</sup>, visto a periculosidade de tal comportamento e a necessidade de se conhecerem os hábitos de higiene bucal do público-alvo antes da elaboração de programas educativos, para que esses sejam adequados às reais necessidades da população. Este estudo tem por objetivo verificar os hábitos de higiene oral e principalmente o uso compartilhado de escova dental de crianças de 6 a 12 anos, da cidade de Guatapará-SP, visando contribuir para o planejamento de ações de promoção e prevenção de saúde bucal para a referida população.

## Material e método

O estudo foi realizado na cidade de Ribeirão Preto-SP, na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo-FORP/USP. Trata-se de uma pesquisa descritiva com variável quantitativa.

A população amostral constituiu-se de 336 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 12 anos, residentes tanto na zona urbana quanto na rural, provenientes de escolas públicas do município de Guatapará/SP, que foram atendidas na Clínica de Odontologia em Saúde Coletiva I e II, da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Foram incluídas todas as crianças presentes no momento da coleta dos dados com a devida permissão dos pais ou responsáveis.

A pesquisa foi realizada através do questionário (Apêndice 1), que faz parte do prontuário das Disciplinas de

Odontologia em Saúde Coletiva I e II, da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, que contém perguntas relacionadas a hábitos de higiene bucal e utilização compartilhada de escova dental.

O questionário foi aplicado individualmente por uma pessoa treinada para esse fim, de modo a não induzir as respostas das crianças, tomando-se cuidado para que uma criança não interferisse na resposta da outra; sua aplicação foi realizada previamente às atividades educativas para a manutenção da saúde bucal, visando não influenciar as respostas dos entrevistados.

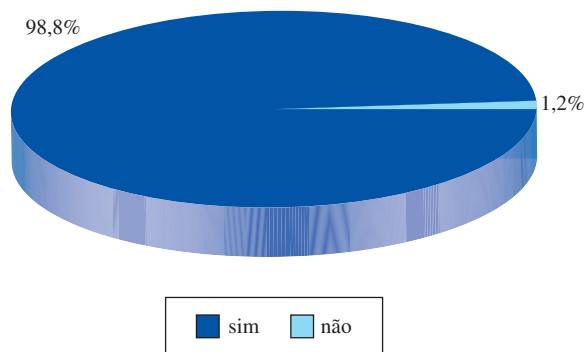
## Resultado e discussão

Os autores verificaram que 98,8% das crianças analisadas escovam seus dentes (Figura 1), sendo que Grigoletto et al.<sup>20</sup>, em seus estudos na cidade de Brodowski-SP, obtiveram resultados semelhantes analisando 411 crianças e encontrando uma porcentagem de 88,6% de crianças que escovavam os dentes, assim como Todescan<sup>38</sup>, que verificou em 843 crianças que 88,37% delas usavam escovas de dente.

Abegg<sup>1</sup>, num estudo sobre higiene bucal de adultos de Porto-Alegre, encontrou que mais da metade dos indivíduos entrevistados (68,1%) informou escovar seus dentes três vezes ao dia ou mais.

Roeschely et al.<sup>32</sup>, em seu estudo sobre hábitos dietéticos, higiene oral e visita ao dentista entre crianças do Nordeste do Brasil, no qual foram entrevistadas 600 crianças de 2 a 5 anos de idade, matriculadas em 17 creches públicas da região nordeste, encontraram que um total de 586 (97,6%) executavam escovação dentária regularmente.

Paschoal, Rotta<sup>26</sup>, em uma pesquisa de campo feita pela Equipe de Saúde Bucal do Escritório Regional de Saúde de Casa Branca, com 4310 escolares, na faixa etária de 7 a 14 anos, matriculados em escolas estaduais de cinco municípios de sua abrangência, observaram que 14,13% das crianças não tinham escova, não realizando, portanto, nenhum tipo de higienização.



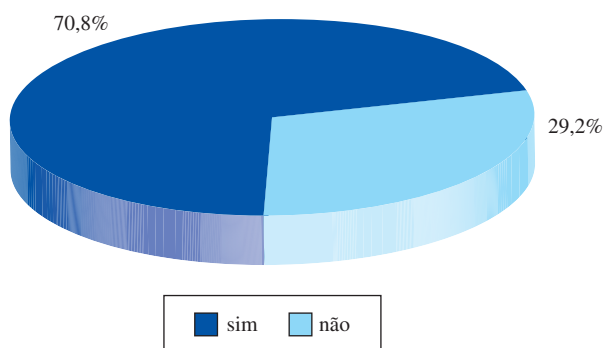
**Figura 1.** Distribuição de crianças que escovam ou não os dentes - faixa etária 6 a 12 anos (masculino e feminino).

Em alguns países como a China e a África existem milhares de pessoas que não escovam os dentes, sendo que na primeira, mais de 500 milhões de habitantes não escovam os dentes, e apenas 10% da população urbana limpam seus dentes de maneira eficaz<sup>7</sup>. Apesar de as autoridades de saúde da China enfatizarem a necessidade dos cuidados orais preventivos e a educação em saúde, ainda estes índices são encontrados. Alguns estudos de programa de promoção de saúde oral com escolares surgiram neste país, e os resultados mostravam que a maior parte das crianças que não faziam parte do programa necessitava de instrução de higiene oral<sup>6</sup>, o que pode ser uma das causas do alto índice de descaso dessa população com sua higiene bucal.

A maioria das crianças (70,8%) (Figura 2) afirmou que escovava seus dentes diariamente. Figueiredo et al.<sup>16</sup>, observaram uma maior prevalência de escolares que escovavam os dentes diariamente na escola que possuía dentistas e auxiliares, que além de atenderem as crianças regularmente, davam orientação sobre saúde bucal.

Blinkhorn et al.<sup>9</sup>, numa pesquisa no Reino Unido, analisaram os conhecimentos de saúde oral de um grupo de 268 mães de 334 crianças com alto risco de cárie, e observaram também as suas técnicas de escovação, constatando que 71% das mães achavam que os dentes de seus filhos deviam ser escovados 2 vezes ao dia usando escova pequena, porém, o que elas respondiam no questionário nem sempre era o que faziam na prática.

Em um estudo sobre comportamento de saúde oral de escolares e seus pais, Rajab et al.<sup>31</sup> verificaram que 31% das crianças reportaram a necessidade de escovação dos dentes pelo menos 2 vezes ao dia, no entanto, menos de um terço delas o faziam e, a maioria das crianças não tinha a escovação supervisionada por um adulto. Além disso, a frequência de escovação foi mais baixa entre aquelas que possuíam nível de educação inferior. Enquanto Petersen et al.<sup>28</sup> obtiveram como resultado de sua pesquisa sobre o comportamento de saúde oral de escolares da zona urbana e rural, que a maioria deles escovava seus dentes 2 vezes ao dia.



**Figura 2.** Distribuição de crianças que escovam os dentes diariamente - faixa etária 6 a 12 anos (masculino e feminino).

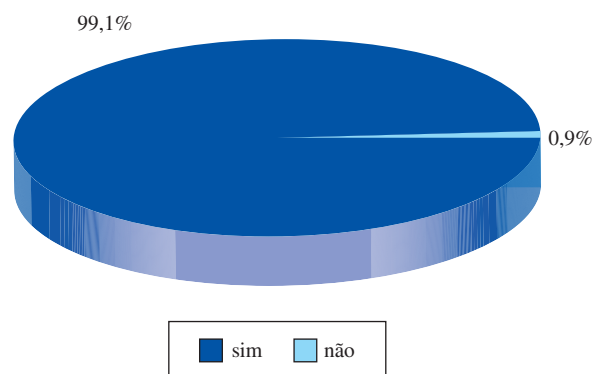
O índice ideal de consumo de escovas de dente é de quatro por ano, ou uma a cada três meses. O último levantamento sobre consumo do produto feito no Brasil, em 1997, indicou que metade da população (cerca de 85 milhões de pessoas) não possuía escova de dente<sup>14</sup>.

No país, o consumo per capita de escova dental é considerado baixo. O brasileiro costuma comprar uma escova a cada 17 meses, enquanto o recomendável pelas autoridades de saúde bucal é trocar a escova dental a cada três meses.

Os pesquisadores observaram que 99,1% dos escolares disseram que utilizavam o creme dental (Figura 3) e sua utilização era diária. Figueiredo et al.<sup>16</sup> pesquisaram a frequência de escovação dental em 204 escolares de Brasília, de escolas públicas e particulares, e, assim como Dimbarre, Wambier<sup>15</sup>, que pesquisaram 141 escolares de 10 a 11 anos, encontraram que 100% das crianças que escovavam seus dentes utilizavam creme dental. Grigoletto et al.<sup>20</sup>, no município de Brodowski (SP), encontraram em pesquisas semelhantes com 411 crianças que 99,8% delas utilizavam creme dental enquanto Grigoletto et al.<sup>21</sup>, na cidade de Pirangi-SP, acharam que 90% dos escolares faziam o uso do produto quando examinaram 566 crianças.

Petersen et al.<sup>28</sup>, num estudo sobre comportamento de saúde oral em escolares tanto da zona urbana como da rural, constataram que 9 de cada 10 crianças utilizavam creme dental e, Kalaajieh, Rima<sup>22</sup>, em uma pesquisa no Líbano, encontraram que o creme dental foi usado em 75% das crianças.

A utilização de meios adicionais para higienização bucal, como o uso do dentífrico, é um importante meio de motivação para a escovação, mas verificou-se que não há diferença significativa no controle mecânico da placa em relação ao uso ou não do dentífrico, não sendo este considerado preponderante para este fim<sup>27</sup>. Entretanto, sua importância está no fato de ser um importante meio de aplicação de flúor constante.



**Figura 3.** Distribuição de crianças que escovam ou não os dentes com creme dental - faixa etária 6 a 12 anos (masculino e feminino).

Foi verificado que a maioria das crianças possui escova dental individual (97,3%), porém, ainda existem crianças que fazem uso compartilhado desta (2,7%) (Figura 4). Apesar da pequena porcentagem de crianças que apresentam esse comportamento, consideramos esse dado relevante e preocupante, dada a gravidade do problema em questão, visto que o compartilhamento de escova dental pode transmitir inúmeras doenças infecciosas, virais e parasitárias.

Roeschely et al.<sup>32</sup>, em seu estudo sobre hábitos dietéticos, higiene oral e visita ao dentista entre crianças do Nordeste do Brasil, observaram que 582 (97%) das crianças possuíam sua própria escova de dentes, sendo que as restantes ou não realizavam a higienização, ou faziam uso coletivo de escova dental.

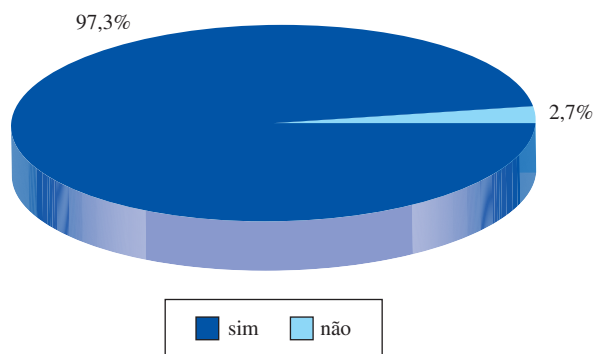
Paschoal, Rotta<sup>26</sup> encontraram em sua pesquisa com 4.310 alunos uma porcentagem de 13,42% que utilizavam a escova dental coletivamente.

Dimbarre, Wambier<sup>15</sup> observaram que um aluno dos 138 analisados compartilhava escova dental por não ter uma escova dental individual.

Grigoletto et al.<sup>21</sup> verificaram, no município de Pirangi-SP, que de 566 escolares uma pequena parcela (1,8%) utilizavam a escova de maneira coletiva. Bregagnolo et al.<sup>11</sup> verificaram, em escolares de Jardinópolis- SP, que a utilização compartilhada de escova dental diminuiu de 16,1% em 1995 para 12,4% em 1996, nas crianças que chegaram à Clínica da Faculdade de Odontologia da USP de Ribeirão Preto, nestes anos.

Alves et al.<sup>3</sup> também constataram em seus estudos que a maioria das adolescentes usavam a mesma escova dental de outro membro da família, ignorando a transmissibilidade da cárie e os hábitos de higiene preventiva.

Borges et al.<sup>10</sup>, em um bairro de baixa renda do município de Alfenas-MG, num estudo sobre verificação de contaminação de escovas de dente por coliformes fecais com crianças de 1 a 14 anos de baixa renda, encontraram que 17,97% das 98 entrevistadas compartilhavam o uso de uma mesma escova.



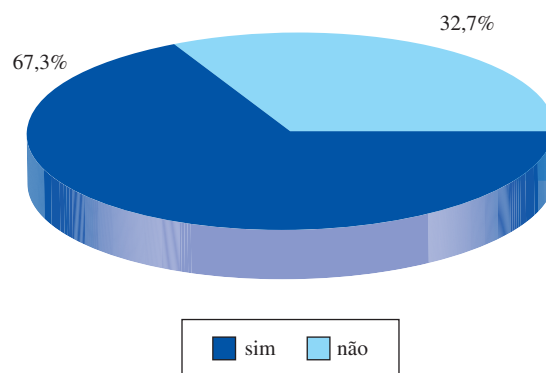
**Figura 4.** Distribuição das crianças que utilizam ou não escova dental individual - faixa etária 6 a 12 anos (masculino e feminino).

Com relação à utilização do fio dental, a maioria das crianças respondeu que não utilizava (67,3%) (Figura 5), sendo que, a utilização diária encontrada foi ainda menor (9,2%) (Figura 6).

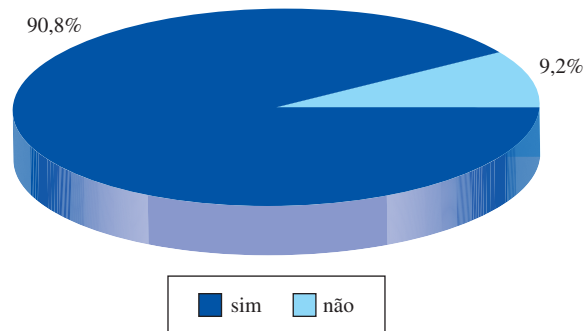
A baixa frequência do uso do fio dental pela população e a má utilização deste foi observada por Pileggi-Vinha et al.<sup>29</sup>. Isto se deve ao fato da destituição do real valor deste instrumento, cuja única função atribuída é a de remover restos alimentares que geram desconforto, sendo que sua principal função é a de remover placa dental. No entanto, Todescan<sup>38</sup>, em seus estudos encontrou que 66,07% dos 4.310 entrevistados disseram fazer uso do fio dental.

Araújo et al.<sup>5</sup>, em sua pesquisa sobre uso de fio dental em universitários encontraram que 72% dos entrevistados afirmaram utilizar fio dental, sendo que, 28% admitiram não possuir este hábito ou somente às vezes. Dentre os que fazem uso do fio dental, 34% afirmaram fazê-lo diário, enquanto 66% mais de uma vez.

Trentin, Oppermann<sup>37</sup>, num estudo sobre a prevalência dos hábitos de higiene bucal interproximal e sua influência na presença de placa e sangramento gengival em um grupo de estudantes, revelaram que apenas 36,3% da amostra relataram utilizar o fio dental diariamente.



**Figura 5.** Distribuição de crianças que utilizam ou não o fio dental - faixa etária 6 a 12 anos (masculino e feminino).



**Figura 6.** Distribuição de crianças que utilizam ou não o fio dental diariamente - faixa etária 6 a 12 anos (masculino e feminino).



Em sua pesquisa sobre hábitos de higiene bucal em adultos porto-alegrenses, Abegg<sup>1</sup> observou que mais de dois terços dos entrevistados (67,5%) disseram que usam fio dental.

Petersen et al.<sup>28</sup> encontraram em sua pesquisa em escolas da zona urbana e zona rural de Surathani, uma província da Tailândia, que 45% dos escolares, na faixa etária de 6-12 anos, relataram fazer uso de palitos de madeira ou dos tradicionais bastões de mascar, para realização da higiene dental interproximal.

Graves et al.<sup>19</sup> comprovaram a superioridade do fio dental sobre a escova dental na remoção de placa interproximal, mostrando que este não é apenas um coadjuvante da escovação.

O fio dental é considerado, juntamente com a escova, o meio mais eficaz de controle mecânico da placa<sup>33</sup>, e sua eficiência foi ressaltada em vários estudos<sup>8,34,39,40</sup>.

Os pacientes não têm consciência da importância do uso do fio dental para manutenção da limpeza dos espaços interdentais. Pesquisas revelaram que o brasileiro consome apenas 4 cm por ano de fio dental, o que mostra a desinformação, e falta de motivação e/ou a má condição financeira para adquirir o produto<sup>4</sup>.

Assim como Araújo et al.<sup>5</sup>, concluímos que existe a necessidade de o cirurgião-dentista prestar mais esclarecimentos sobre a importância do uso do fio dental.

## Conclusão

De acordo com os resultados obtidos pelos pesquisadores, a maioria das crianças (98,8%) possuía o hábito de escovar os dentes, e a porcentagem de escovação diária (70,8%) entre elas foi considerada aceitável pelos autores. O creme dental é utilizado, e diariamente, por 99,1% dos entrevistados. Apenas 2,7% fazem uso coletivo da escova dental. A utilização do fio dental é baixa (32,7%), sendo que seu uso diário foi de 9,2%. Conclui-se que são necessárias medidas constantes, por parte dos profissionais odontológicos e das autoridades de saúde, que estimulem, motivem e criem condições para que as pessoas desenvolvam hábitos de manutenção da saúde bucal, enfatizando-se nesse caso, a utilização do fio dental.

## Referências

1. Abegg C. Hábitos de higiene bucal de adultos porto-alegrenses. *Rev Saúde Pública*. 1997;31:586-93.
2. Alaluusua S, Asikainen S, Lai CH. Intrafamiliar transmission of *Actinobacillus Actinomycetenum*. *J Periodontol*. 1991;62: 207-10.
3. Alves MU, Tato NA, Semeraro B, Silva FR, Arakaki G. Educação em saúde bucal: sensibilização de pais de pacientes. In: *Anais da IV Mostra de Iniciação Científica da Universidade Federal Fluminense*; 1998; Rio de Janeiro (RJ). Rio de Janeiro; 1998.
4. Andrade M. O nó do mercado. *Rev ABO Nacional*. 1996; 4(1): 14-8.
5. Araújo CA, Deliberador T, Cruz ACC, Santos FA. O uso de fio dental por universitários. *JBC: Jornal Brasileiro de Clínica Odontológica Integrada*. 2003;7(42):467-71.
6. Baojun T, Minquan D, Bin P, Mingwen F, Zhuan B. Experiences from a school-based oral health promotion programme in Wuhan city, PR China. *Int J Paediatr Dent*. 2001;11 286-91.
7. BBC News. Milhões de chineses não escovam os dentes [citado em 2002 julho 27]. Disponível em: <http://www.medcenter.com>.
8. Bercht SMB. Auto-remoção mecânica de placa bacteriana: estudo de procedimentos alternativos. *Rev Fac Odontol Univ São Paulo*.1986;24:9-16.
9. Blinkhorn AS, Wainwright-Stringer YM, Holloway, PJ. Dental health knowledge and attitudes of regularly attending mothers of high-risk, pre-school children. *Int Dent J*. 2001;51:435-8.
10. Borges EJS, Yoxino J, Miranda AV, Correa LR, Silveira SRA, Siqueira RV, et al. Verificação da contaminação de escovas de dente por coliformes e parasitas intestinais. *Rev Univ Alfenas*.1996;2:83-7.
11. Bregagnolo JC, Watanabe MGC, Gaspar D, Mestriner Junior W. Utilização de Escova Dental Coletiva entre Escolares da Rede Oficial de Ensino de Jardinópolis-SP. In: *Anais do 1º Congresso Interno de Pesquisa-CIP, da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo-FORP/USP*; 1999 maio; Ribeirão Preto (SP). p. 116.
12. Caldas Junior AF, Souza EHA, Caldas EM, Siqueira FM, Furtado Junior JHC, Lucena MGM, et al. A influência da educação no controle da placa bacteriana. *Rev Fac Odontol Pernambuco*. 1989;1(3):49-59.
13. Chambrone LAA. A abordagem preventiva: 14 anos de acompanhamento. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 1996;50:159-63.
14. Correa V. Fome zero, cárie zero. *Jornal do CFO*. 2003; 3.
15. Dimbarre DT, Wambier DS. A influência da motivação e supervisão profissional na redução de placa bacteriana em escolares. *Rev Odontol Univ São Paulo*. 1996;10:169-73.
16. Figueiredo CTLS, Toledo AO, Bezerra ACB. Frequência de escovação dentária em escolares. *RGO*. 1992;40:261-4.
17. Frandsen A. Mechanical oral hygiene practices: state-of-the-science-review. In: Løe H, Kleinman DV, editors. *Dental plaque control measures and oral hygiene practices*. Oxford: IRL; 1986. p. 93-116.

18. Glass RT, Lare MM. Toothbrush contamination: a potential health risk? *Quintessence Int.* 1986;17:39-42.
19. Graves RC, Disney JRA, Stamm JV. Comparative effectiveness of flossing and brushing in reducing interproximal bleeding. *J Periodontol.* 1989;60: 243-7.
20. Grigoletto JC, Watanabe MGC, Gaspar D, Mestriner Junior W, Bregagnolo JC. Hábitos de higiene e utilização de escova dental coletiva por crianças de Brodowski - SP. In: *Anais do III Congresso Universitário Odontológico CUORP e 2ª Jornada Odontológica de Ribeirão Preto-JORP-FORP/USP; 2000 out; Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto; 2000. p. 86-87.*
21. Grigoletto JC, Watanabe MGC, Gaspar D, Bregagnolo JC. Hábitos de higiene e utilização de uma mesma escova dental por mais de um membro da mesma família no município de Pirangi- SP- 2000. In: *II Congresso Mundial de Odontologia de Londrina; 2001 jul; Londrina (PR). Londrina; 2001. p. 191.*
22. Kalaajieh WK, Rima AC. Oral health behavior in students in North Lebanon. *East Mediterr Health J.* 2000;6:987-92.
23. Kohler B, Brathall D. Intrafamilial level of *Streptococcus mutans* and some aspects of the bacterial transmission. *Scand J Dent Res.* 1978;86:35-41.
24. Kozay K, Iwai T, Miura K. Residual contamination of toothbrushes by microorganisms. *J Dent Child.* 1989;56:201-4.
25. Loos K. Gum disease: Is it contagious? [citado em 2001 maio 23]. Disponível em: <http://www.parentsplace.com>.
26. Paschoal AD, Rotta JCP. Conservação e uso das escovas. *RGD.* 1992;40: 276-8.
27. Parizotto SPCOL. Estudo comparativo da escovação dental utilizando dois tipos de escovas, com ou sem dentifrício e influência do desgaste das escovas no controle da placa bacteriana na dentição decídua [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Odontologia de São Paulo da USP; 1999.
28. Petersen PE, Hoerup N, Poomviset N, Prommajan J, Watanapa A. Oral health status and oral health behavior of urban and rural schoolchildren in Southern Thailand. *Int Dent J.* 2001;51:95-102.
29. Pillegi-Vinha P, Bignelli P, Mansor PRG, Spinola LF, Vinha D. O uso do fio dental junto ao público. *Rev Paul Odontol.* 1993;15(2):38-42.
30. Quirynen M, De Soete M, Pauwels M, Goossens K, Teughels W, Van Eldere J, et al. Bacterial survival rate on tooth- and interdental brushes in relation to the use of toothpaste. *J Clin Periodontol.* 2001;28:1106-14.
31. Rajab LD, Petersen PE, Bakaeen G, Hamdan MA. Oral health behavior of schoolchildren and parents in Jordan. *Int J Paediatr Dent.* 2002;12:168-76.
32. Roeschely M, Thomaz EBAF, Lira CC, Moraes ES, Valença AMG. Hábitos dietéticos, higiene oral e visita ao dentista entre crianças do Nordeste do Brasil. *Rev Bras Ciênc. Saúde.* 2001;5:113-8.
33. Saba Chujfi E, Queiroz Silva EC, Saba MEC, Saba AK. A eficácia da formulação contendo o anti-séptico triclosan associado ao copolímero gantrez e ao flúor, utilizada através de bochechos para controle químico da placa bacteriana dentária. *Rev ABO Nacional.* 1998;6:164-72.
34. Silveira JAR. Avaliação da eficácia do uso do fio dental encerado no controle da placa dental interproximal e inflamação gengival [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1986.
35. Svanberg M. Contamination of toothpaste and toothbrush by *Streptococcus mutans*. *Scand J Dent Res.* 1978;86: 412-4.
36. Taji S S, Rogers A H. The microbial contamination of toothbrushes: a pilot study. *Aust Dent J.* 1998;43:128-30.
37. Trentin MS, Oppermann RV. Prevalência dos hábitos de higiene bucal interproximal e sua influência na presença de placa e sangramento gengival em um grupo de estudantes. *Rev Fac Odontol Univ Passo Fundo.* 2001; 6(2):15-22.
38. Todescan JH. Prevenção - usos e costumes da higiene bucal - III. *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 1991;45:641-3.
39. Trevisan EAS, Toledo BEC, Raveli DB, Cordeiro RCL, Mendes AJ. D. Estudo clínico do comportamento de técnicas de escovação dental e suas associações sobre as condições gengivais. *Rev Bras Odontol.* 1991;48(4):46-8.
40. Trevisan EAS, Toledo BEC, Raveli DB, Cordeiro RCL, Mendes AJD. Estudo clínico do comportamento de técnicas de escovação e uso do fio dental: controle de placa dentária em jovens de 9 a 11 anos. *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 1986;40:234-40.

**APÊNDICE 1****Departamento de clínica infantil, odontologia preventiva e social - FORP/USP.  
Ficha de pesquisa entre escolares**

Escola \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Sexo

 M  F**1.** Você escova os dentes? sim  não**2.** Escova os dentes todos os dias? sim  não**3.** Você utiliza o creme dental? sim  não**4.** Todas as vezes que escova os dentes utiliza creme dental? sim  não**5.** A escova dental que você utiliza é só sua? sim  não**6.** Você utiliza o fio dental? sim  não**7.** Utiliza o fio dental todos os dias? sim  não

